



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

GradP-041

A notificação da violência no ensino das faculdades públicas

Ana Victória **BUTARELO**, Gabriela Peres **TERUEL**, Artênio José Ispere **GARBIN**, Cléa Adas Saliba **GARBIN**, Tânia Adas Saliba **GARBIN**, Renato Moreira **ARCIERI**

Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

O objetivo foi verificar a percepção e atitude dos alunos de uma universidade estadual pública frente à violência intrafamiliar e sua notificação compulsória. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, no qual empregou-se um instrumento de coleta contendo perguntas objetivas sobre o tema. Obteve-se aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e para análise utilizou-se a estatística descritiva através do programa Microsoft Excel. Os resultados mostraram que do total de 78 alunos, 73% relatavam que a maioria das agressões era cometida contra as mulheres. Todos afirmavam que a violência intrafamiliar é um problema social, entretanto 27% não haviam recebido informação sobre violência doméstica. Com relação ao encaminhamento, 45% dos alunos não encaminhariam a vítima caso detectasse a violência. Segundo o conhecimento, 59% dos alunos afirmavam saber o que é notificação compulsória, entretanto 82% dos alunos não apresentam conhecimento com relação a ficha para realização da mesma. Do total, 82% dos alunos se consideravam responsáveis pela notificação mesmo desconhecendo a sua ficha. Conclui-se que, grande parte dos acadêmicos se acha responsável pela notificação, entretanto desconhecem a ficha de notificação, não realizando a mesma.

Descritores: Violência; Notificação de Doenças; Estudantes de Odontologia.